

Impactos da Saída da Petrobrás do Rio Grande do Sul

A Diretoria da Petrobrás anunciou, em junho último, a venda de sua refinaria gaúcha, Alberto Paqualini (REFAP), em Canoas, e o conjunto de oleodutos (260 km em diversas cidades) e terminais, localizados em Canoas e Osório, denominado *Cluster* REFAP. Estes ativos representam cerca de 90% da Petrobrás no Rio Grande do Sul, por isso sua venda configura o abandono da empresa no estado.

O próprio *teaser* anunciando a venda apresenta pontos de extrema importância para sociedade: “(...) sistema de refino de alto rendimento; (...) um dos mercados de derivados de petróleo mais maduros do país, com previsão de crescimento estável; (...) oferece acesso direto aos mercados consumidores na região de influência; (...) facilita acesso a outros mercados; (...) **mercado protegido devido à posição geográfica mais isolada** dos principais mercados internacionais de petróleo e dos outros clusters de refino no país”.

O governo e a direção da empresa apresentam quatro pontos para tentar justificar a venda e aqui colocamos importantes considerações e contrapontos:

- 1) A dívida da Petrobrás a ser paga:
 - É originada principalmente de grandes investimentos na descoberta e viabilização do Pré-sal, que hoje representa mais da metade da produção de óleo do país.
 - 75% do faturamento bruto da Petrobrás (2018) vieram do refino.
 - Como pagar a dívida vendendo a maior fonte de faturamento?
- 2) Aumentar a concorrência no refino:
 - Declarar no anúncio que tem “**mercado protegido devido à posição geográfica mais isolada**” significa literalmente ofertar um monopólio regional privado. A anunciada “concorrência” inexistirá.
- 3) Baixar o preço dos combustíveis:
 - A gestão da empresa adotou para os derivados o preço internacional + custo de frete (preço de paridade de importação – PPI), mesmo produzindo nacionalmente e não utilizando frete internacional. Isso prepara o caminho para que um comprador mantenha o mesmo preço ou eleve, já que não terá concorrência.
- 4) Focar no Pré-sal:
 - Empresas de petróleo no mundo inteiro investem em uma cadeia produtiva de petróleo integrada, do poço ao posto. A gestão da Petrobrás com as vendas de suas unidades está na contramão do mercado internacional de óleo e gás.

As consequências da venda dos ativos do Rio Grande do Sul serão:

- 1) Perda de receita para Petrobrás:
 - devido à venda de parte significativa da sua geração de receita bruta.
- 2) Consolidação de monopólio privado:
 - devido à venda de mercados isolados geograficamente.

- 3) Aumento dos preços de derivados:
- Devido à prática de preços de paridade de importação, distância de concorrentes e necessidade de recuperar o valor pago pela compra do ativo.
- 4) Impactos no ICMS:
- Redução de ICMS para o município de Canoas: o ICMS é calculado sobre o valor agregado (diferença entre os valores de entrada e saída). Sendo Petrobrás, o petróleo entra na refinaria a um valor consideravelmente abaixo do preço internacional. Com a venda, o petróleo passará a entrar a preço internacional e o valor agregado será reduzido. Estimativas da prefeitura são de, no mínimo, R\$ 100 milhões.
- A REFAP é responsável por cerca de 15% da arrecadação de ICMS do RS e cerca de 8% do orçamento do estado.
- 5) Perda de arrecadação de royalties:
- Devido à utilização de petróleo importado: os royalties de movimentação e área afetada somente são pagos se o petróleo utilizado for nacional. O valor distribuído em royalties poderá reduzir muito, ou até mesmo zerar, como ocorreu em Rio Grande. Hoje a REFAP utiliza aproximadamente 90% de petróleo nacional, sendo 60% de petróleo do Pré-sal. A tabela abaixo (dados da ANP) apresenta a arrecadação de royalties dos municípios que mais recebem no estado.

BENEFICIÁRIOS		VALOR (R\$) /Agosto 2019/			
		Royalties até 5%	Royalties excedentes a 5%	Total	Acumulado em 2019
CIDREIRA-RS	RS	-	914.797,60	914.797,60	9.987.562,57
IMBE-RS	RS	629.149,11	914.797,60	1.543.946,71	16.377.704,73
OSORIO-RS	RS	552.650,29	3.049.324,08	3.601.974,37	39.403.457,79
TRAMANDAI-RS	RS	439.170,63	1.219.730,14	1.658.900,77	18.759.855,42
Total (Principais Participações)		1.620.970,03	6.098.649,42	7.719.619,45	84.528.580,51

- 6) Desemprego:
- Cada emprego direto criado pela estatal gera até 20 vagas em outros setores. Com a privatização no Polo Petroquímico, por exemplo, os postos de trabalho foram reduzidos drasticamente. A Copesul passou de 1500 trabalhadores para 750. Em todo o Polo, as prestadoras de serviço cortaram as vagas de 5000 para 2000.
- 7) Redução de salários:
- A empresa compradora precisará aumentar a sua margem para recuperar o valor pago na compra.
- 8) Aumento do custo de vida:
- Devido ao efeito que o aumento de combustíveis gera em toda cadeia de distribuição.
- 9) Insegurança ambiental:
- Devido à precarização da mão de obra gerada por redução de salários, redução de número de funcionários e redução de custos, a primeira área afetada é a manutenção.

Entendemos que o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, na defesa do interesse do povo gaúcho, dos empregos, dos investimentos e, principalmente das contas públicas, deve intervir no processo de privatização da REFAP, dutos e terminais, a fim de preservar sob a administração da Petrobrás.